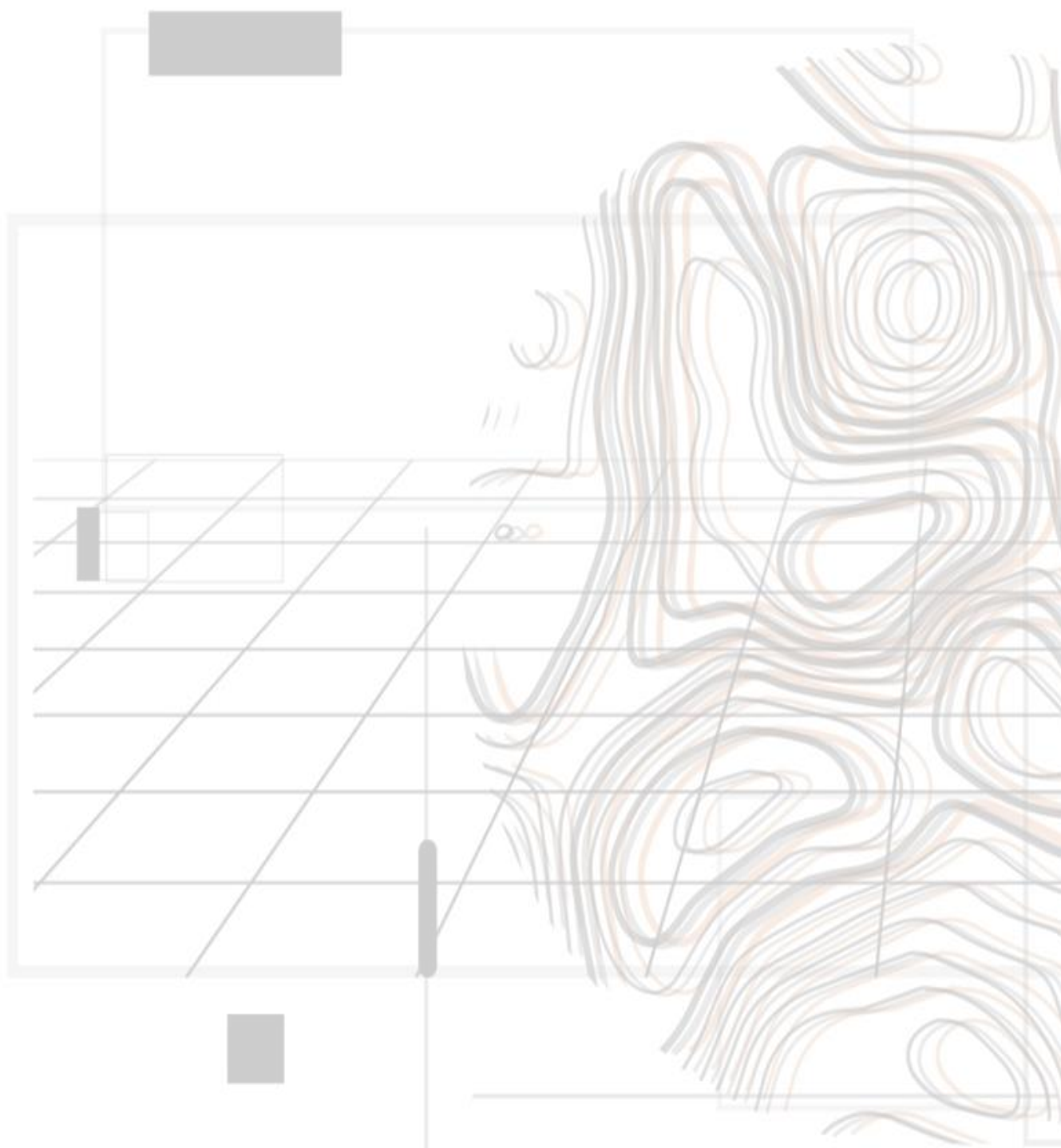


A topographic map graphic with contour lines, overlaid on a grid of thin lines. The map is centered on the page and features several concentric circles and irregular shapes representing terrain. The text is superimposed on the map.

OCUPAÇÃO POENTE

12 DE MARÇO - 16 ABRIL



Período de exposição: 12/03/2022 à 16/04/2022

OCUPAÇÃO POENTE

O primeiro festival de artes visuais na Galeria Poente é também o primeiro passo para um que esperamos ter continuidade, já que a proposta passa por mapear artistas emergentes da cidade de São José dos Campos.

Quando pensamos o formato do edital era muito importante conseguirmos abranger a maior variedade possível de expressões no campo das artes visuais, o que acabou se tornando num grande desafio, pois os 5 selecionados não dão conta da diversidade da produção artística da cidade. Neste mapeamento, tivemos a oportunidade de verificar a coexistência de inúmeras linguagens artísticas que atravessam categorias como fotografia, design, instalação, videoarte, performance, escultura, pintura, mosaico, desenho, pintura mural, cerâmica, objetos lúdicos, aquarela, arte urbana, gravura, entre muitas outras. Felizmente, alguns artistas não contemplados neste edital acabaram participando de outros projetos na galeria, e esperamos novas oportunidades para continuar nessa realização.

Um desafio que precisamos superar nas próximas edições é a dificuldade que muitos artistas tiveram para apresentar o seu portfólio de forma clara e coerente. Isso foi particularmente visível nas gerações mais velhas, talvez com menos oportunidades para usufruir de formação nesse sentido mesmo tendo trajetórias extensas. Ficou também evidente a dificuldade para apresentar um projeto. Muitos artistas ainda não separam a obra já realizada da que está para realizar. Ao oferecermos uma mentoria, a proposta não trata simplesmente de apresentar uma exposição já pronta do artista, mas de atravessarmos juntos novas fronteiras e desvios.

Esta exposição é fruto de um trabalho de mentoria por um período de três meses, com encontros individuais e coletivos, em que cada artista aprofundou as suas investigações poéticas e incorporou, ou não, os desafios que lhe foram propostos pelos colegas e pela curadora. Assim, cada parede ocupada é na verdade um espaço da sua individualidade, que pode se contaminar pelas expressões mais próximas. Trata-se de uma exposição onde é preciso adentrar o humor de cada um, e isso pode demorar algum tempo e exigir um pouco das experiências vividas pelo visitante na observação de cada obra. Em alguns casos, é provável que sintam um chamado da infância, de momentos lúdicos que tendemos a considerar inocentes. Mas toda a criança é um mundo de dores e alegrias ao vivenciar a sua própria humanidade, então talvez você sintam que o seu sorriso não está tão leve. Acontece algo parecido quando olhamos uma pintura e reconhecemos tranquilamente as figuras representadas com cores alegres e complementares, mas talvez o humor da pintura te peça um pouco mais de silêncio, um pouco mais de solidão. Mas estes humores talvez não sejam os únicos a serem enfrentados nesta exposição. Atravessamos o que esperamos ser o fim de uma pandemia e ninguém saiu ileso, não nos peça alegria quando ainda estamos elaborando uma irreprimível tristeza. Não nos peça clareza e objetividade quando ainda estamos em processo de elaboração de quem somos e quem podemos ser. Algo parecido pode ser dito sobre os humores que não ingerem uma sociedade baseada no consumo, status e propriedade. Como manter a sanidade física e mental, sem arte, sem expressar tudo isso? Outros humores ainda nos sobram, como aqueles que observam o tempo que se estica entre um segundo e o próximo. Quem diz que tempo é dinheiro, vive uma vida sem sentir a passagem do tempo.

A black and white portrait of Célia Barros, a woman with curly hair, smiling. The portrait is set within a circular frame that has a decorative, hand-drawn orange border. To the left of the portrait, the name 'Célia Barros' is written in white text on an orange circular background. The entire graphic is set against a white background with a large orange shape on the right side.

Célia
Barros

CURADORA

Artista visual, curadora e educadora.

Mestre em Produções artísticas e investigação pela Facultat de Belles Arts da Universitat de Barcelona. Desde 2008 desenvolvo projetos de exposições onde articulo ações de curadoria, expografia e mediação em arte contemporânea. Cocriadora do projeto Pausa Onírica e Latente Incomum onde as relações entre arte e saúde. Atuo no programa educativo da Fundação Bienal de São Paulo desde 2013. Como artista destacam-se os prêmios histórico de Realização em Artes Visuais do Edital ProAC LAB (2021), Edital SESI SP Galeria Artes Visuais (2013) e a residência artística Oficinas do Convento em Montemor-o-Novo (2010).



G.U.I.A pessoa não binária multiartista, autodidata no canto, abusada e classuda. Agente cultural hackeando o CISTema a fim de abrir portas e construir novos caminhos. Trabalha com musica desde os 16 anos, porem nos últimos 5 anos preferiu transcender as artes isoladas, unindo vários segmentos como poesia, performance e audiovisual em suas produções. Hoje se aventura nas artes visuais com uma proposta de instalação sobre suas travessias e atravessamentos.

Licença pra chegar!

Uma ode destinada à exaltação das deusas da pátria! A principal característica do gênero em questão é a subjetividade. Por meio da poesia, o autor revela suas impressões ligadas ao mais profundo “eu”, extravasando emoções e sentimentos pela expressão verbal rítmica e melodiosa.



Detalhes da instalação: Uma Óde A Elas, 2022
Medidas variáveis.



Detalhes da instalação: Uma Óde A Elas, 2022
Medidas variáveis.



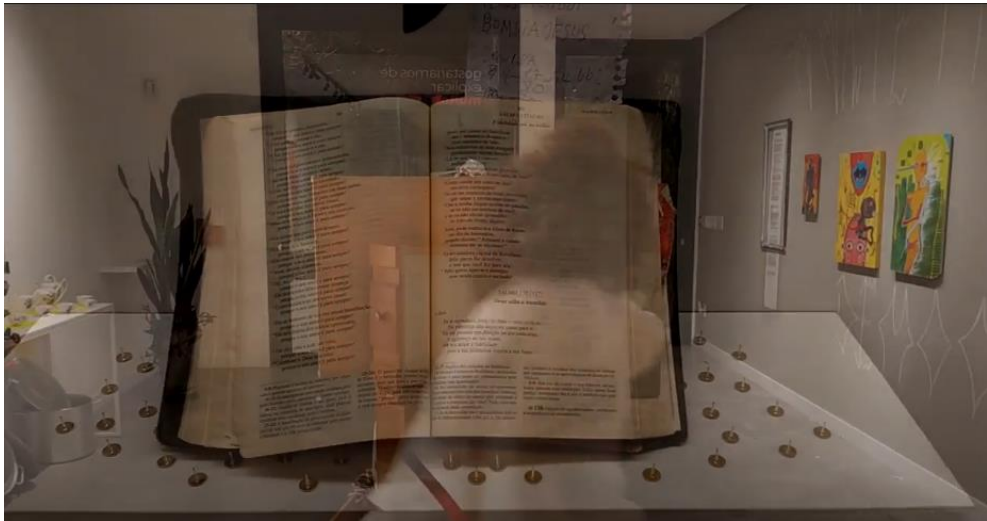
(0:50)



(1:41)



(3:53)



(6:03)



(7:52)

Frames do vídeo
Duração: 8 minutos
Captação: Ruya
Direção: Ruya e Guia



Gustavo Fataki, Artista Geminiano! Bailarino, fotógrafo e videomaker. Natural de S. J. Campos, desde criança danço e sonho em ser arquiteto, mas na adolescência aflora meu desejo em estudar e trabalhar com o cinema e comunicação.

Acabo escolhendo estudar audiovisual na faculdade (São Carlos/SP) e lá paralelo a graduação, participo de uma companhia de dança contemporânea (URZE Companhia de Dança), o que me leva iniciar os estudos das relações entre dança e audiovisual. Enquanto artista visual me identifico com as linguagens de fotografia e vídeo (especificamente a videodança, uma possível vertente da videoarte). Me considero um artista inquieto enquanto minha formação, estou sempre participando de workshops, cursos, oficinas e festivais, e nos últimos anos focando principalmente nos eventos voltados para a fotografia.



Praia I, 2021

Técnica: Múltipla exposição em fotografia analógica, impressão digital em papel fotográfico fosco

32x47cm



s/título, 2022

Técnica: Múltipla exposição em fotografia analógica, impressão digital em papel fotográfico fosco

32x90cm





Tempat
Tahun 2012
Tempat ini adalah salah satu tempat yang
penting untuk melihat sejarah kota
Jakarta.

Tempat Kedua
Tahun 2011
Tempat ini adalah salah satu tempat yang
penting untuk melihat sejarah kota
Jakarta.

Tempat
Tahun 2010
Tempat ini adalah salah satu tempat yang
penting untuk melihat sejarah kota
Jakarta.



Tempat
Tahun 2009
Tempat ini adalah salah satu tempat yang
penting untuk melihat sejarah kota
Jakarta.



Tempat
Tahun 2008
Tempat ini adalah salah satu tempat yang
penting untuk melihat sejarah kota
Jakarta.



Tempat
Tahun 2007
Tempat ini adalah salah satu tempat yang
penting untuk melihat sejarah kota
Jakarta.



“Minhas obras são pequenos desabaços de histórias comuns, impressos sem técnicas e padrões academicistas. Falo sobre saúde mental e periféricas, falo sobre a saúde mental nas periferias, e sobre pessoas neuro atípicas/neurodivergente nos espaços urbanos. Uso também de sensações físicas, sons, cheiros, gostos, algum "frame" de imagem do meu cotidiano, como ponto de partida ou como complemento das minhas obras.eu também gosto de usar o que foi descartado pelos descartados, como base para os meus trampos, é como se isso complementasse e amarrasse tudo o que eu tô sentindo e tô querendo falar, e não pode esperar.

Tento provar que a arte salva e não pode parar por não ter “os materiais adequados” e com tudo isso quero ocupar todos os lugares que foram negados às pessoas periféricas e neurodivergentes.

A série “ÀS VEZES LUCIDO” está inteiramente disponível a valor voluntário (PAGUE QUANTO PUDER) pois acredito que a arte precisa ser democrática no fazer e no consumir, ela precisa chegar nos lugares onde precisa estar fazendo o trabalho que ela precisa fazer.”



Título: OTIEPSER

Técnica: tinta acrílica, tinta caseira, Nankin, caneta em drywall reutilizado.



Título: De madrugada é mil fita, 2021

Técnica: tinta acrílica de parede, tinta caseira, nankin, caneta em madeira reutilizada.



Título: oãçalisco 1, 2022

Técnica: Nankin e caneta em lata reutilizada.



Titulo: oãçalisco 2, 2022

Técnica: tinta acrílica de parede, tinta caseira, nankin, caneta sobre tela.



Título: oãçalisco 3

Técnica: Nankin e caneta em gesso reutilizada



Título: Não precisa ficar pra sempre, 2022

Técnica: Nankin e caneta em MDF reutilizado (porta de armário)



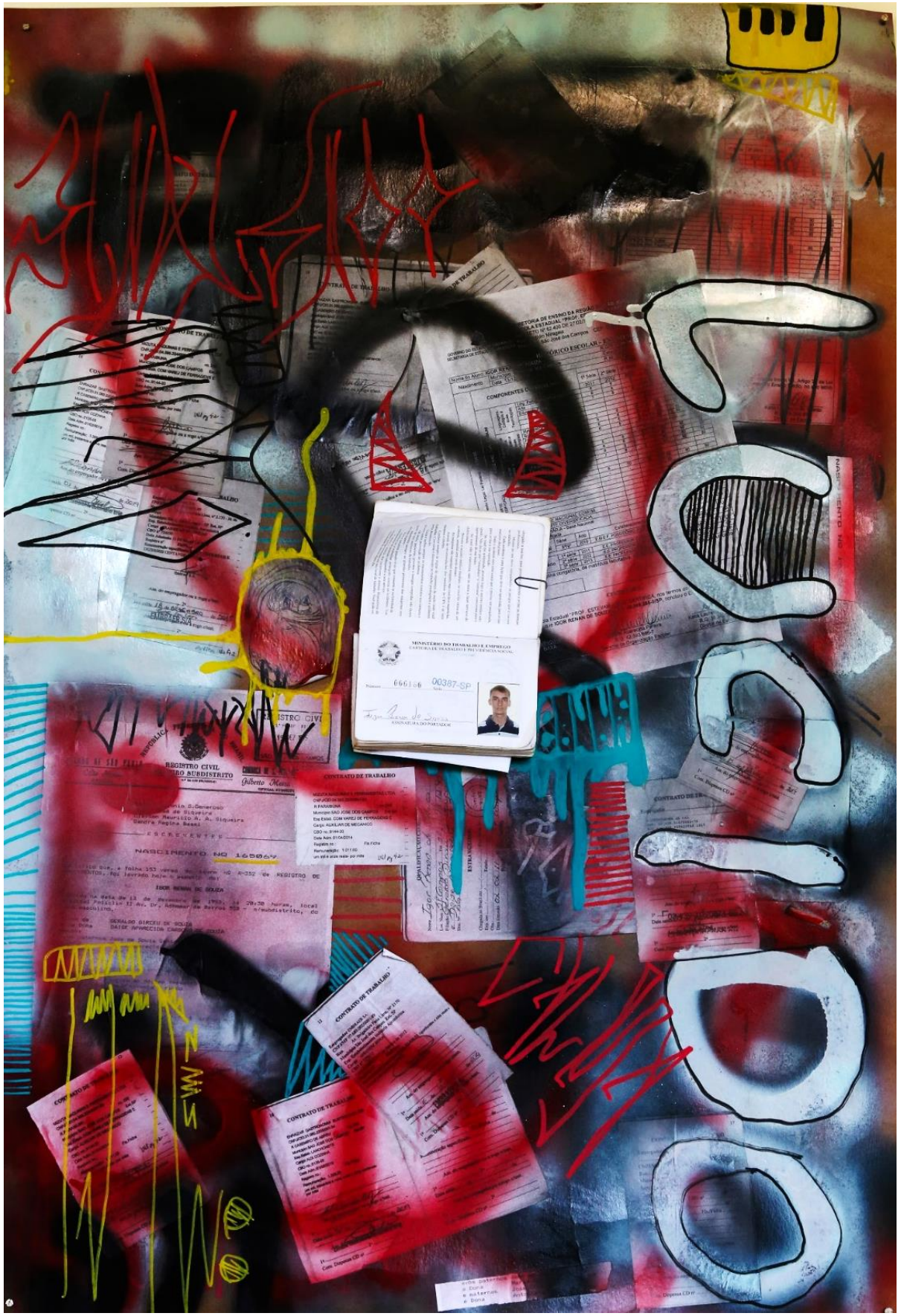
Título: Aquele moleque, 2022

Técnica: Tinta acrílica de parede, Nankin e caneta em MDF reutilizado (porta de armário).



Título: Como eu vim parar aqui, 2022

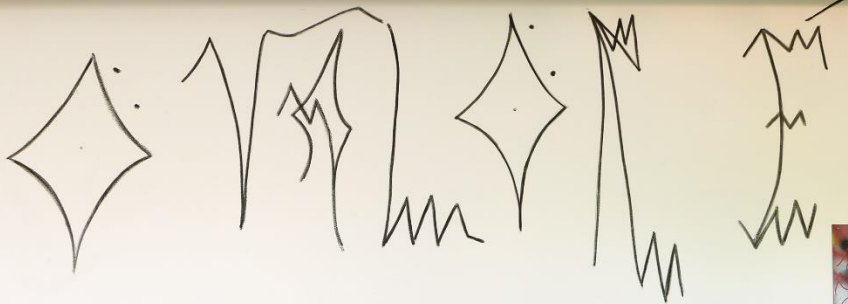
Técnica: Tinta acrílica de parede, Nankin e caneta em MDF reutilizado (porta de armário).





Vista geral da expografia

Vista geral da expografia





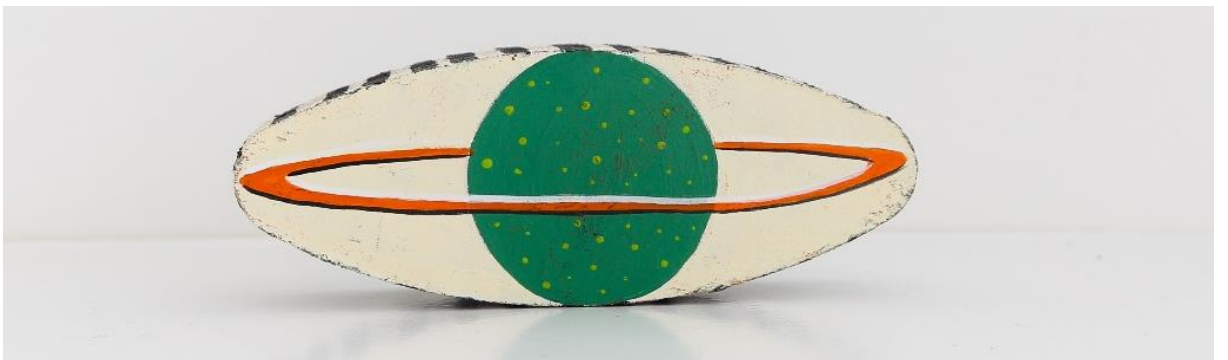
é artista visual, pesquisadora e arte educadora. Formou-se em Artes Visuais pela UNICAMP em 2016. Atualmente é pós graduanda em Literatura para a Infância n'A Casa Tombada, cuja pesquisa se dá pela criação de narrativas imagéticas. Em 2018 tornou-se professora da rede pública municipal, estreitando as relações entre arte e infância. Desde 2012 desenvolve trabalhos autorais explorando diferentes suportes e materialidades, desde ilustrações para livros e discos, criação de murais urbanos e animações. Seus trabalhos buscam criar pontes entre o cotidiano e universos extraordinários.

Dentro da noite estrelada é um conjunto de obras que dialogam entre si. É um jogo de narrativas tridimensionais criado a partir do garimpo de retalhos de madeira. São pedaços de sonhos para serem pegos na mão. Não possuem um começo ou fim, podem ser empilhados, colocados de cabeça para baixo, recombinaos. A possibilidade de manipulação é um convite a descobrir novas facetas, criar histórias. As peças foram pensadas e criadas a partir da sugestão inicial da forma e trazem como temáticas elementos cotidianos permeados de fantasia. Memórias na ponta da língua, o sono dos sonhos, estar de olhos abertos, sonhar acordada.



Título: Na ponta da memória, 2021

Técnica: desenho sobre eucatex



Título: Na ponta da memória, 2021

Técnica: desenho sobre eucatéx



Título: Na ponta da memória, 2021

Técnica: desenho sobre eucatém



Título: Na ponta da memória, 2021

Técnica: desenho sobre Eucatex



Título: Na ponta da memória, 2021

Técnica: desenho sobre eucatém



Vista geral da expografia

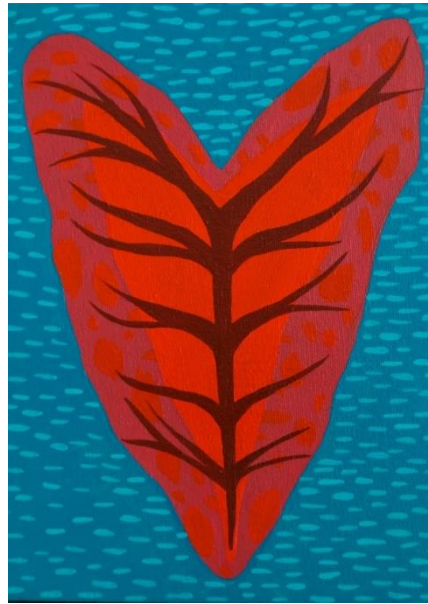


Nascida em 1995 em Montes Altos (MA), transita entre várias linguagens das artes visuais, desenvolvendo sua pesquisa poética em sintonia com suas crenças e valores sociais afetivos. Suas pinturas exploram um desenho sintético valorizado por uma seleção cromática que ora se complementam ora se contrastam evidenciando sempre a figura humana.

Nesse ambiente de quase silêncio as personagens se encontram e por vezes estão simbolicamente sozinhas com objetos, plantas e ou animais



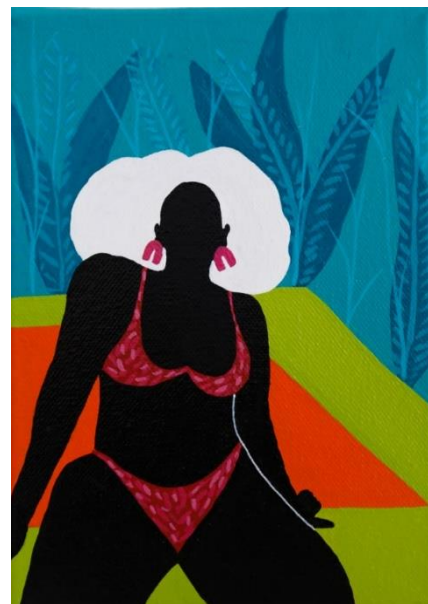
Ali, 2021
Tinta acrílica e nanquim
sobre tela
22 x 16 cm



Okan, 2021
Tinta acrílica e nanquim
sobre tela
22 x 16 cm



Kana, 2021
Tinta acrílica e nanquim
sobre tela
22 x 16 cm



Açucena, 2021
Tinta acrílica e nanquim
sobre tela
22 x 16 cm



Orum, 2018

Tinta acrílica e nanquim sobre papel



Beijo da Aurora, 2020

Tinta acrílica e nanquim sobre tela



Iaiá, 2017

Nanquim sobre papel



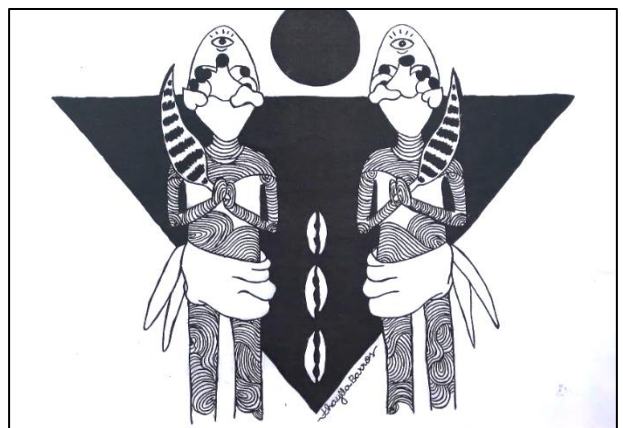
Ubuntu, 2018

Nanquim sobre papel



Mulheres Nagô, 2018

Nanquim sobre papel



Ibeji, 2017

Nanquim sobre papel



Mural, 2022



Vista geral da expografia

FICHA TÉCNICA

Curadoria:

Célia Barros

Coordenação Artística:

Paulo H Rosa

Montagem:

Ametista Eventos

Identidade Visual

Jakson Ferreira

Fotografia:

Foto Santos

Produção Cultural:

Marcielle Monize

Diagramação do Catálogo:

Daena Lee

Financiamento



Realização

